Atividades desenvolvidas	02
Artigo Espírita	03, 04 e 05
Psicografia	06
Cantinho do Chico	06
Programação Doutrinária	07
Estudo Sistematizado da Doutrina	07

Calendário de Efemérides	08
Mensagem Espírita	08
Explorando a Revista Espírita	09 e 10
Passatempo Espírita	11
Poesia Espírita	11
Personalidade Espírita do Mês	12

EDITORIAL

AS PARCERIAS ENTRE CASAS ESPÍRITAS E A SAUDÁVEL SINERGIA EM BENEFÍCIO DA CAUSA ESPÍRITA E DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

"Felizes os que houverem dito a seus irmãos: Irmãos, trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra, pois o Senhor lhes dirá: Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!"

(KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Cap. 20, it. 5)

A complexidade da sociedade moderna impõe às instituições espíritas novos e constantes desafios, notadamente relacionados ao clássico dilema da Economia: a escassez de recursos e as necessidades ilimitadas.

No ambiente das instituições espíritas em particular, o dilema da escassez dos recursos é, basicamente, de 2 ordens, ou seja: financeira e de obreiros que possam se dedicar às diversas frentes de trabalho. Sob o ângulo das necessidades ilimitadas, as casas espíritas atuam no enfrentamento de 2 tipos clássicos de necessidades: as da alma (depressões, angústia, processos obsessivos etc.) e aquelas de natureza social (os desvalidos de recursos materiais básicos, como, p.e., os moradores de rua e os que vivem em comunidade sem condições de adquirirem o básico para a alimentação).

É possível, entretanto, a minimização da escassez de recursos mediante a constituição de parcerias entre Casas Espíritas, visto que onde uma possui muitos obreiros para as atividades de divulgação doutrinária e assistência social, porém com parcos recursos financeiros, outra pode possuir razoáveis condições financeiras, mas estar enfrentando escassez de associados que possam se dedicar ao trabalho.

Em outros casos, podemos identificar grupos muito operosos, mas que enfrentam dificuldades financeiras e não possuem uma sede própria para atuarem, tendo que suportar o pesado ônus adicional do aluguel.

Enfim, a meu ver, a busca de parcerias com outras casas espíritas é uma oportunidade e um desafio para os atuais administradores das instituições espíritas que devem sempre buscar atender as seguintes condicionantes antes de fechar qualquer parceria: (a) deve trazer benefícios para a causa espírita; (b) deve trazer benefícios para as instituições parceiras.

Finalizando, registro que a ideia acima está ínsita na DIRETRIZ 6 – UNIÃO DOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA constante do PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO 2023-2027 da Federação Espirita Brasileira de onde transcrevemos os seguinte objetivos: (a) "Desenvolver o trabalho de união dos espíritas e dos Centros Espíritas (...)"; (b) Promover a conscientização dos trabalhadores espíritas (...) fortalecendo a concepção de rede fraterna e colaborativa de aprendizado e trabalho envolvendo os espíritas, as instituições espíritas (...)".

Dionysio Alfredo Dias Filho - *Presidente*

ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha Material Escolar	x	x	05	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha Kit Higiene	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Almoço Beneficente Festa Julina Aniversário CEASA	x	x										
Bazar das mães Bazar de Natal	x	x	x			x	x	x	x	x		
Campanha do Cobertor Ronda	x	x	x	x	21	18	x	x	x	x	x	x
Comemoração Dia das Mães	x	x	x	x	07	x	x	x	x	x	x	x
Comemoração Dia dos Pais	x	x	x	x	x	x	06	x	x	x	x	x
Comemoração Dia das Crianças	x	x	x	x	x	x	x	x	x	01	x	x
Almoço de Domingo	x	05	05 e 12	02 e 15	07 e 20	04	02 e 23	16 e 19	03 e 10	01 e 22	05	03 e 17
Visita aos Asilos	x	x	11	x	x	x	x	x	16	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	11	x	x	x	x	x	12	x	x	x	x
Campanha do Quilo	29	26	26	30	28	25	30	27	24	29	26	17
Ronda do Pão	15	12	19	16	21	18	09	20	17	08	12	10
Doação de cestas Básicas para Comunidade	28	25	25	29	27	24	29	26	23	28	25	16
Doação de Remédios	Quando requisitado por pessoas carentes da nossa comunidade											
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha e Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ª feira	15h30 às 17h	Evangelização Infantil - Crianças da Comunidade	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ª feira	18h às 19h15	Oficina da Mente - Idosos	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Escola de Médiuns	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
1º Sábado do mês	Horário variado	Distribuição de Cesta Básica à Comunidade	Presencial
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h30 às 11h	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

ANIMISMO X ESPIRITISMO

O assunto do animismo, dentro do espiritismo, ainda hoje gera muitas dúvidas, com diversos espíritas assumindo princípios errôneos, o que pode levar a preconceitos ou a ensinamentos conflitantes, principalmente no que toca ao desenvolvimento dos médiuns.

Antes de mais nada precisamos entender o que seria animismo.

Segundo a filosofia, o **animismo** (do termo latino *animus*, "alma, vida") é a cosmovisão em que entidades não humanas (animais, plantas, objetos inanimados ou fenômenos) possuem uma essência espiritual. (Fonte: Wikipedia)

Porém a definição atualmente aceita de animismo foi desenvolvida no final do século XIX por sir Edward Tylor, que a criou como "um dos primeiros conceitos da antropologia da religião".

Desta forma o animismo abrange a crença de que não há separação entre o mundo espiritual e o mundo físico (ou material), e de que existem almas ou espíritos, não só em seres humanos, mas também em animais, plantas, rochas, características geográficas (como montanhas ou rios) ou em outras entidades do meio ambiente natural, como o trovão, o vento, a cachoeira e as sombras.

Já na literatura espírita, o termo "animismo" é usado para designar um tipo de fenômeno produzido pelo próprio espírito encarnado, sem que este seja um instrumento mediúnico da ação espiritual e sim o artífice dos fenômenos em questão. (Wikipedia)

Como nos deixa claro Hermínio de Miranda, na sua obra Diversidade dos Carismas, o médium só atua como instrumento mediúnico quando temos um ou mais espíritos encarnados que serão receptores da comunicação, o médium, intermediário entre os dois planos, e um ou mais espíritos desencarnados, responsáveis pela comunicação.

Nos casos em que o próprio médium, em transe ou desdobramento, se afasta momentaneamente do seu corpo, sem se desligar dele (o que só ocorrerá com a morte do corpo), e se comunica com outros espíritos encarnados, fazendo uso do próprio corpo, temos a ocorrência de eventos anímicos e não mediúnicos.

O próprio Kardec já havia considerado esta possibilidade. No capítulo XIX de "O Livro dos Médiuns" (Do papel dos médiuns nas comunicações espiritas), Kardec reproduz o teor das consultas que formulou a dois dos mais competentes especialistas sobre o fenômeno mediúnico, ou seja, Erasto e Timóteo, que parece terem sido incumbidos de orientar os estudos em torno da mediunidade.A alma do médium pode comunicar-se como a de qualquer outro. Se goza de certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de espírito. Tendes a prova disso nas visitas que vos fazem as almas de pessoas vivas, as quais muitas vezes se comunicam convosco pela escrita, sem que as chameis. Porque, ficai sabendo, entre os espíritos que evocais, alguns há que estão encarnados na Terra. Eles, então, vos falam como espíritos e não como homens. Por que não se havia de dar o mesmo com o médium? (Kardec, Allan, 1975.)

Continua...

Porém os críticos do espiritismo começaram a utilizar esta possibilidade como a explicação para todas as comunicações espíritas. Ou seja, segundo estes críticos, não haveria comunicação com ”os mortos”, mas sim com a “alma” do médium (o próprio médium).

Para esclarecer este ponto, por ocasião dos preparativos ao Congresso Espírita Internacional, programado para Glasgow em setembro de 1937, o Comitê organizador escreveu ao cientista italiano Ernesto Bozzano convidando-o a participar dos trabalhos na honrosa (e merecida) condição de seu vice-presidente. Pedia ainda o comitê que Bozzano preparasse um resumo de sua obra, já bastante volumosa aquela época, destacando como tema básico a questão do animismo, de forma a encaminhar uma solução conclusiva para o problema que se colocava na seguinte pergunta-título sugerida para seu ensaio: *Animism or spiritualism – Which explains the facts?* (Animismo ou espiritismo – Qual deles explica os fatos?) (Diversidade dos Carismas – Hermínio C. Miranda – vol. I)

Foi assim que os estudiosos dos fenômenos psíquicos se viram presenteados com mais um de seus notáveis e competentes estudos, que a Federação Espírita Brasileira vem publicando, em sucessivas edições, sob o título “Animismo ou espiritismo?”

Não foi difícil para Bozzano responder o que lhe fora perguntado, mesmo porque a resposta estava implícita em sua obra: Nem um, nem outro logra, separadamente explicar o conjunto dos fenômenos supranormais. Ambos são indispensáveis a tal fim e não podem separar-se, pois que são feitos de uma causa única, e esta causa é o espírito humano que quando se manifesta, em momentos fugazes durante a encarnação, determina os fenômenos anímicos e, quando se manifesta mediunicamente, durante a existência “desencarnada”, determina fenômenos espiríticos. (Bozzano, Ernesto, 1987).

No capítulo 3, item 4, da obra Diversidade dos Carismas, Hermínio de Miranda nos esclarece, no item que ele denomina “O fantasma do animismo”:

“Essa realidade nos leva à conclusão de que há, sim, fenômenos de natureza anímica, ou seja, que podem ser explicados - e o são mesmo - como manifestações do espírito do próprio sensitivo (o próprio médium). Que os críticos insistam em dizer que são tais fenômenos produzidos pela mente ou pelo inconsciente das pessoas, isso é problema deles, empenhados como estão em questões semânticas. O espiritismo nada tem a temer, nem aí nem em nenhum outro ponto de sua estrutura doutrinária…”

Ou seja, apesar de Kardec ter abordado este tema nas obras básicas do espiritismo, e seus continuadores, tais como Ernesto Bozzano, Alexandre Aksakof e Gabriel Delanne, terem desenvolvido e esclarecido este tema, mostrando que os dois fenômenos podem (e devem) conviver de forma legítima dentro da doutrina, o medo de que os críticos do espiritismo pudessem fazer uso das manifestações anímicas para denigrir a doutrina levou muitos dirigentes e orientadores do espiritismo a cercear os médiuns que as produziam, gerando, ao longo do tempo, o “fantasma do animismo” a que se refere Hermínio Miranda.

Continua...

E ainda hoje os espíritos seguem reforçando este ponto, defendido por Bozzano e Aksakof. Escreve André Luiz, em Nos Domínios da Mediunidade:

Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do espiritismo, vêm convertendo a teoria anímica num travão injustificável a lhes congelar preciosas oportunidades de realização no bem; portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras "mistificação inconsciente ou subconsciente" para batizar o fenômeno. (Xavier, Francisco C./André Luiz, 1973a.)

Hermínio de Miranda, na já citada obra Diversidade dos Carismas, nos mostra que muito dificilmente encontraremos um fenômeno totalmente anímico, assim como dificilmente encontraremos um fenômeno totalmente mediúnico, sendo o mais comum encontrarmos fenômenos em que temos animismo e mediunismo atuando de forma conjunta, ora com o segundo predominando sobre o primeiro, ora com o primeiro predominando sobre o segundo.

E nos diz Hermínio de Miranda, quando trata da Psicografia:

Tão habituados estamos a considerar a psicografia como fenômeno tipicamente mediúnico que nos esquecemos dela como fenômeno anímico, no qual o sensitivo funciona como médium de si mesmo, ou seja, de seu próprio espírito (o espírito utiliza o próprio corpo para comunicar-se). A psicografia é um fenômeno dicotômico que tanto pode figurar na categoria dos fatos anímicos quanto entre os que compõem o amplo leque de manifestações mediúnicas.

Desta forma, Hermínio define:

Acho possível, por analogia, admitir que a comunicação seja mediúnica quando o espírito encarnado desdobrado transmite uma mensagem psicofônica ou psicográfica através de outro médium pois, neste caso, ele está funcionando como um desencarnado, como assinala Kardec ao dizer que, se o espírito desencarnado pode dar a sua comunicação, também o encarnado pode fazê-lo, e o faz, como espírito. Da mesma forma, se o médium reproduz, por psicografia, um texto de autoria de um espírito desencarnado, está produzindo uma mensagem mediúnica, de vez que funciona como intermediário entre um espírito e seres encarnados. Se, porém, o texto provém de seu próprio espírito, por escrita automática, como tão bem estudou Gabriel Delanne em “Recherches Sur Ia mediumnitê”, então, estará produzindo um fenômeno anímico.

Como nos coloca Kardec, o importante na comunicação com os espíritos é o conteúdo. Se este está de acordo com os princípios Cristãos e com os princípios espíritas, e nos traz uma informação útil, ela deve ser considerada válida, independente de nomes. Este mesmo conceito pode e deve ser aplicado as comunicações anímicas.

A nós não nos cabe censurar nenhuma mensagem, seja ela anímica ou mediúnica, se o conteúdo passar pelo escrutínio espírita.

Cabe-nos apenas identificar esta comunicação, como nos ensina Hermínio de Miranda, para efeito de classificação, não para sua eliminação ou censura.

Gilberto da Motta Mesquita

PSICOGRAFIA

Amigos nossos desta Casa que a todos acolhe!

Esta preparação que se faz com aqueles que estão trabalhando suas potencialidades mediúnicas tem a finalidade precípua da caridade com amor.

Todos são irmãos, criaturas de Deus, que trilham caminhos evolutivos necessários para que neste aprendizado o primitivismo do ser, seja superado e suas virtudes possam aflorar com a responsabilidade daqueles que já conhecem os caminhos que levam ao Pai.

E nessa ascensão que se faz urgente neste 3º milênio, a fraternidade e o amor, que Jesus espera de todos é para que se concretize a transformação dos Espíritos. Esperamos, pois que nossos tutelados desta Casa tenham a responsabilidade nos trabalhos a que forem designados e que juntos possamos socorrer a quantos necessitados sofrem e choram sob tantas provações terrenas. Estaremos sempre juntos, estejam nossos irmãos ainda no corpo; ou já vencidas as etapas programadas, fora dele.

Que Deus os abençoe!

Syllo Gomes Valente

(mensagem recebida por uma médium, em 06/04/2008)

CANTINHO DO CHICO

MEDIUNIDADE E SOFRIMENTO

"Eu não saberia dizer a relação existente entre **mediunidade e sofrimento**… Os meus instantes mais produtivos na mediunidade foram também os de maior luta. Reclamar das dificuldades que tenho enfrentado seria negar as bênçãos que a mediunidade me tem proporcionado no trabalho com os Bons Espíritos."

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

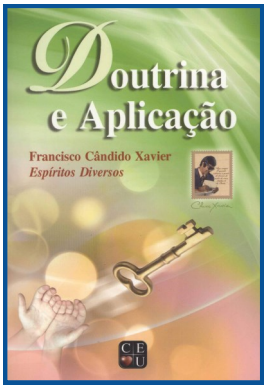
status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30				
MAIO				
DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/5/23	SEG	16:00	RECESSO	RECESSO
1/5/23	SEG	20:00	RECESSO	RECESSO
3/5/23	QUA	19:30	Diversidade dos Carismas II Teoria e Prática da Mediunidade - Herminio C. Miranda	Dionysio Dias Filho
5/5/23	SEX	20:00	Recordação da existência corpórea . (L.E. - Questões , 304 a 319)	Nély Mesquita
8/5/23	SEG	16:00	A lei de amor. (E.S.E.- Cap.XI, itens 8 a 10)	Alberto Bezerra
8/5/23	SEG	20:00	A lei de amor. (E.S.E.- Cap.XI, itens 8 a 10)	Iara Cordeiro
10/5/23	QUA	19:30	Diversidade dos Carismas II Teoria e Prática da Mediunidade - Herminio C. Miranda	Mauro Oliveira
12/5/23	SEX	20:00	Comemoração dos mortos . Funerais . (L.E. - Questões , 320 a 329)	Edna Paz
15/5/23	SEG	16:00	O egoísmo. (E.S.E.- Cap.XI, itens 11 e 12)	Sueli Gomes
15/5/23	SEG	20:00	O egoísmo. (E.S.E.- Cap.XI, itens 11 e 12)	Gesilda Valente
17/5/23	QUA	19:30	Diversidade dos Carismas II Teoria e Prática da Mediunidade - Herminio C. Miranda	Gilberto Mesquita
19/5/23	SEX	20:00	Prelúdio do retorno. (L.E. - Questões , 330 a 343)	José Soares
22/5/23	SEG	16:00	A fé e a caridade. (E.S.E.- Cap.XI, item 13)	Mauro Oliveira
22/5/23	SEG	20:00	A fé e a caridade. (E.S.E.- Cap.XI, item 13)	Ubirajara Oliveira
24/5/23	QUA	19:30	Diversidade dos Carismas II - Teoria e Prática da Mediunidade - Herminio C. Miranda	Alcir Mesquita
26/5/23	SEX	20:00	União da alma e do corpo. (L.E. - Questões , 344 a 360)	Antonio Caetano
29/5/23	SEG	16:00	Caridade para com os criminosos. (E.S.E.- Cap.XI, itens 14 e 15)	Aleuda gorfin
29/5/23	SEG	20:00	Caridade para com os criminosos. (E.S.E.- Cap.XI, itens 14 e 15)	Silvia Almeida
31/5/23	QUA	19:30	Diversidade dos Carismas II - Teoria e Prática da Mediunidade - Herminio C. Miranda	Antonio Caetano

Cursos	Início	Status
Introdução ao Espiritismo - (História do Espiritismo / O que é o Espiritismo?	02 Mar	Presencial
Básico ao Espiritismo - (O Livro dos Espíritos)	02 Mar	On-line
Educação Mediúnica - (O Livro dos Médiuns)	02 Mar	On-line
Complementar ao Espiritismo - (O Evangelho Segundo o Espiritismo)	02 Mar	On-line
Avançado ao Espiritismo - (O Céu e o Inferno)	04 Maio	Presencial

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
M A I O	1832	Dia 27 - Nasce Alexandre Aksakof.
	1837	Dia 20 - Nasce Albert de Rochas.
	1859	Dia 22 - Nasce Arthur Conan Doyle.
	1880	Dia 01 - Nasce Eurípedes Barsanulfo.
	1913	Dia 31 - Nasce Hernani Guimarães Andrade em Araguari, SP.
	1927	Dia 5 - Nasce Divaldo Pereira Franco em Feira de Santana, Bahia.

MENSAGEM ESPÍRITA



Síntese num Programa

Meus amigos, continuemos integrados na realização do bem com Jesus, nosso Mestre e Senhor.

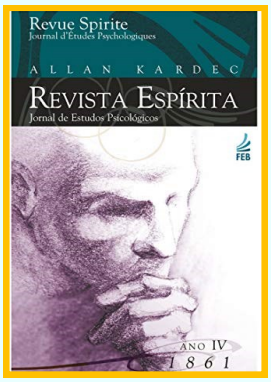
A atualidade, indiscutivelmente, reclama corações que resplandeçam, na Casa da Humanidade, por lâmpadas de renúncia, a benefício da colheita de amor que o Espiritismo Evangélico nos oferece.

A boa vontade será nossa base sólida ou, em verdade, não alcançaremos os fins a quer nos propomos, dentro da ordem de trabalho que a Boa Nova nos impõe, a serviço de nossa própria libertação espiritual, na Terra regenerada.

Teçamos os fios da solidariedade legítima, concretizando os princípios que abraçamos, abrindo novas rotas de elevação.

Servir sem preocupação de recompensa.
Esperar no Senhor, agindo incessantemente, em favor do Evangelho na Terra.
Minorar sofrimento e extinguir incompreensões.
Auxiliar sem distinção.
Nutrir as fontes do bem.
Amparar a extensão da luz.
Esclarecer fraternalmente.
Soerguer a fé.
Preparar o futuro com as lições do Cristo.
Iluminar consciências.
Renovar as bases da vida pelo Conhecimento Superior.
Irmanar corações.

Nina



Revista Espírita Fevereiro Agosto de 1861

DISSERTAÇÕES E ENSINOS ESPÍRITAS

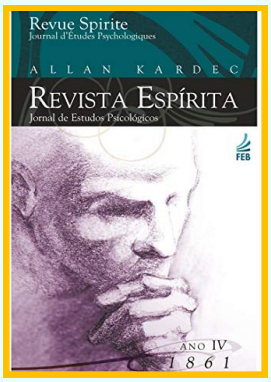
Da Influência Moral dos Médiuns nas Comunicações

(Sociedade Espírita de Paris – Médium: Sr. d'Ambel)

Já o dissemos: apenas como tais, os médiuns só muito secundária influência exerce nas comunicações dos Espíritos; o papel deles é o de uma máquina elétrica, que transmite os despachos telegráficos, de um ponto da Terra a outro ponto distante. Assim, quando queremos ditar uma comunicação, agimos sobre o médium, como o empregado do telégrafo sobre o aparelho, isto é, do mesmo modo que o tique-taque do telégrafo traça, a milhares de léguas, sobre uma tira de papel, os sinais reprodutores do despacho, também nós comunicamos, por meio do aparelho mediúnico, através das distâncias incomensuráveis que separam o mundo visível do mundo invisível, o mundo imaterial do mundo carnal, o que vos queremos ensinar. Mas, assim como as influências atmosféricas atuam, perturbando, muitas vezes, as transmissões do telégrafo elétrico, igualmente a influência moral do médium atua e perturba, às vezes, a transmissão dos nossos despachos de além-túmulo, porque somos obrigados a fazê-los passar por um meio que lhes é contrário. Entretanto, essa influência, amiúde, se anula, pela nossa energia e vontade, e nenhum ato perturbador se manifesta. Com efeito, os ditados de alto alcance filosófico, as comunicações de perfeita moralidade são transmitidas frequentemente por médiuns impróprios a esses ensinos superiores; enquanto que, por outro lado, comunicações pouco edificantes chegam também, algumas vezes, por médiuns que se envergonham de lhes haverem servido de condutores.

Em tese geral, pode afirmar-se que os Espíritos atraem Espíritos que lhes são similares e que raramente os Espíritos das plêiades elevadas se comunicam por aparelhos maus condutores, quando têm à mão bons aparelhos mediúnicos, bons médiuns, numa palavra.

Os médiuns levianos e pouco sérios atraem, pois, Espíritos da mesma natureza; por isso é que suas comunicações se mostram cheias de banalidades, frivolidades, idéias truncadas e, não raro, muito heterodoxas, espiriticamente falando. É certo que eles podem dizer, e às vezes dizem, coisas aproveitáveis; mas, nesse caso, principalmente, é que um exame severo e escrupuloso se faz necessário, porquanto, em meio a coisas aproveitáveis, Espíritos hipócritas insinuam, com habilidade e preconcebida perfídia, fatos de pura invencionice, asserções mentirosas, a fim de iludir a boa-fé dos que lhes dispensam atenção. Devem riscar-se, então, sem piedade, toda palavra, toda frase equívoca e só conservar do ditado o que a lógica possa aceitar, ou o que a Doutrina já ensinou. As comunicações desta natureza só são de temer para os espíritas que trabalham isolados, para os grupos novos, ou pouco esclarecidos, visto que, nas reuniões onde os adeptos estão adiantados e já adquiriram experiências, a gralha perde o seu tempo a se adornar com as penas do pavão: acaba sempre impiedosamente desmascarada.



(Continuação artigo da Revista Espírita Agosto / 1861)

Não falarei dos médiuns que se comprazem em solicitar e receber comunicações obscenas. Deixemos se deleitem na companhia dos Espíritos cínicos. Aliás, os autores das comunicações desta ordem buscam, por si mesmos, a solidão e o isolamento, porquanto só desprezo e nojo poderão causar entre os membros dos grupos filosóficos e sérios. Onde, porém, a influência moral do médium se faz realmente sentir, é quando ele substitui, pelas que lhe são pessoais, as idéias que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir e também quando tira da sua imaginação teorias fantásticas que, de boa-fé, julga resultarem de uma comunicação intuitiva. É de apostar-se então mil contra um que isso não passa de reflexo do próprio Espírito do médium.

Dá-se mesmo o fato curioso de mover-se a mão do médium, quase mecanicamente às vezes, impelida por um Espírito secundário e zombeteiro. É essa a pedra de toque contra a qual vêm quebrar-se as imaginações ardentes, por isso que, arrebatados pelo ímpeto de suas próprias idéias, pelas lentejoulas de seus conhecimentos literários, os médiuns desconhecem o ditado modesto de um Espírito criterioso e, abandonando a presa pela sombra, o substituem por uma paráfrase empolada. Contra este escolho terrível vêm igualmente chocar-se as personalidades ambiciosas que, em falta das comunicações que os Espíritos bons lhes recusam, apresentam suas próprias obras como sendo desses Espíritos. Daí a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos.

Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova venha a ser expendida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombradamente o que a razão e o bom-senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. Efetivamente, sobre essa teoria poderíeis edificar um sistema completo, que desmoronaria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento edificado sobre areia movediça, ao passo que, se rejeitardes hoje algumas verdades, porque não vos são demonstradas clara e logicamente, mais tarde um fato brutal, ou uma demonstração irrefutável virá afirmar-vos a sua autenticidade.

Lembrai-vos, no entanto, ó espíritas! de que, para Deus e para os Espíritos bons, só há um impossível: a injustiça e a iniqüidade.

O Espiritismo já está bastante espalhado entre os homens e já moralizou suficientemente os adeptos sinceros da sua santa doutrina, para que os Espíritos já não se vejam constrangidos a usar de maus instrumentos, de médiuns imperfeitos. Se, pois, agora, um médium, qualquer que ele seja, se tornar objeto de legítima suspeição, pelo seu proceder, pelos seus costumes, pelo seu orgulho, pela sua falta de amor e de caridade, repeli, repeli suas comunicações, porquanto aí estará uma serpente oculta entre as ervas. É esta a conclusão a que chego sobre a influência moral dos médiuns.

Erasto

PASSATEMPO ESPÍRITA

ACRÓSTICO ESPÍRITA

DESCUBRA NA PRIMEIRA COLUNA O SOBRENOME DE UM IMPORTANTE PESQUISADOR E DIVULGADOR DA DOUTRINA ESPÍRITA

REF	RESPOSTAS																					
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						

1 - NOME DE UM FAMOSO MÉDIUM BAIANO.
2 - ESCREVEU A OBRA "A CRISE DA MORTE".
3 - ESCREVEU A OBRA "CRISTIANISMO E ESPIRITISMO".
4 - CODIFICOU A DOUTRINA ESPÍRITA.
5 - ESCREVEU A OBRA "DO ÁTOMO AO ARCANJO", EM PARCERIA COM GILBERTO PEREZ CARDOSO.
6 - DOUTRINA FILOSÓFICA SEGUNDO A QUAL NADA EXISTE DE ABSOLUTO.
7 - AUTOR ESPIRITUAL DA OBRA "O CONSOLADOR" (PSICOGRAFADA POR CHICO XAVIER).

POESIA ESPÍRITA

Trova do Tempo

Ensino que a vida insiste
Em compor e recompor:
— O tempo que faz o ódio
É o mesmo que faz o amor.

A criatura sem tempo,
Que não gasta o tempo em vão,
Em tempo algum acha tempo
Para ouvir a tentação.

Há quem não roube dinheiro,
Nem vantagem parecida,
Mas furta o valor do tempo
Necessário à luz da vida.

Filosofia do tempo
Em qualquer tempo e lugar:
— Infeliz do coração
Que não consegue esperar.

O tempo recorda a gleba
Onde a mata se agiganta,
Recebe qualquer semente,
Dá tudo do que se planta.

Bondade, apoio, serviço,
Resgate, atenção, dever...
Nota que o tempo não para,
Não há momento a perder.

Ação é a mente por fora
Que nos põe a vida em tela,
Os outros nos fotografam,
Depois o tempo revela.

Para encontrar a justiça
Reflete o Eterno Bem...
Deus dá o tempo igual a todos,
Não menosprezes ninguém.

Lucano do Reis

DIVALDO PEREIRA FRANCO

Nascido em 5 de maio de 1927, na cidade de Feira de Santana, Bahia.

Filho de Francisco Pereira Franco e Ana Alves Franco.

DI, como era chamado o caçulinha dos treze filhos (8 já criados e 4 abortados naturalmente), começou a ver espíritos aos 4 anos. Em sua inocência, achava que eram pessoas iguais às outras.

Certa vez apareceu-lhe um espírito amigo, vestido à moda antiga, dizendo ser sua vó materna e pedindo para dar um recado a sua mãe. Apresentou-se como Senhorinha Rodrigues. Como sua mãe não conhecera a genitora, que desencarnou no parto, recorreu à irmã mais velha que a criou. Mediante a descrição feita por DI, não havia o que duvidar: era a vó materna!

Outro fato marca a infância de Divaldo: um espírito, que aparentava ter 5 anos e que se identificava com o nome Jaguaraçu (onça grande) era o seu companheiro diário nas brincadeiras e no lanche. Despediam-se com um abraço, deixando sua mãe espantada.

Aos 14 anos, DI ficou muito doente. Foi desenganado pelos médicos, até que a médium Ana Ribeiro Borges, mais conhecida como Nana, identificou um processo de obsessão: seu irmão mais velho, Zeca, que havia desencarnado em plena rua, vítima de ruptura de aneurisma cerebral, ligou-se ao irmão sensitivo que tudo assistira.

Atendendo aos incentivos de dona Nana, começou a frequentar o Centro Espírita, onde, após se encantar com a Prece de Cáritas, entrou em transe, tomado pelo espírito do irmão. Sua mãe ficou extasiada com a conversa do Zeca sobre coisas de quando era menino: - ***"DI, graças a DEUS, não há morte!"***

Divaldo mudou-se para Salvador em busca de trabalho, precisava ajudar a família. Mas, após alguns percalços, desesperou-se e pensou em suicídio. Escreveu uma carta de despedida aos pais, com pedido de perdão e dirigiu-se ao elevador Lacerda, local onde este ato de desespero costumava ocorrer. A visão da irmã Nair, que havia se suicidado em 1939, evitou a tragédia: ***- "Não faça isso, querido irmão, suicídio nada resolve!"***

Em 5 de Dezembro de 1945, uma entidade muito dócil e generosa apresentou-se a Divaldo identificando-se como ***"UM ESPÍRITO AMIGO".***

Só após 4 décadas de labor com o médium, sua mentora Espiritual revela seu nome: JOANNA de ÂNGELIS.

Divaldo se dedica de corpo e alma a três principais tarefas: como médium de incorporação, vidência, efeitos físicos, premonição, psicografia, ele pratica a ciência à luz do Espiritismo; .como orador, ele dá ênfase à filosofia Espírita e como pessoa, ele vive a Religião Espírita.

A primeira obra assistencial criada por ele foi a "CARAVANA AUTA DE SOUZA", que dá até hoje, assistência às famílias irrecuperáveis.

Em 1952,inspirado por sua mentora,cria a maior obra do mundo de amparo à infância, tendo o grande auxílio de seu amigo Nilson de Souza Pereira: 'MANSÃO DO CAMINHO"

Seu primeiro livro psicografado foi MESSES DE AMOR, com mensagens de Joanna de Angelis, em 1964. Psicografou muitas obras.Mais ou menos 70 foram traduzidas para 15 idiomas.

Citamos, a seguir, algumas de suas obras: MUNDO REGENERADO; VIDAS VAZIAS; TRANSIÇÃO PLANETÁRIA; NO RUMO AO MUNDO DE REGENERAÇÃO; PLENITUDE; CONSTELAÇÃO FAMILIAR; ENTRE OS DOIS MUNDOS; CALVÁRIO DE LIBERTAÇÃO; ÁRDUA ASCENSÃO;SEXO E OBSESSÃO...

facebook

https://www.facebook.com/ceasa.org.br/

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358 - Fundado em 18/10/1942